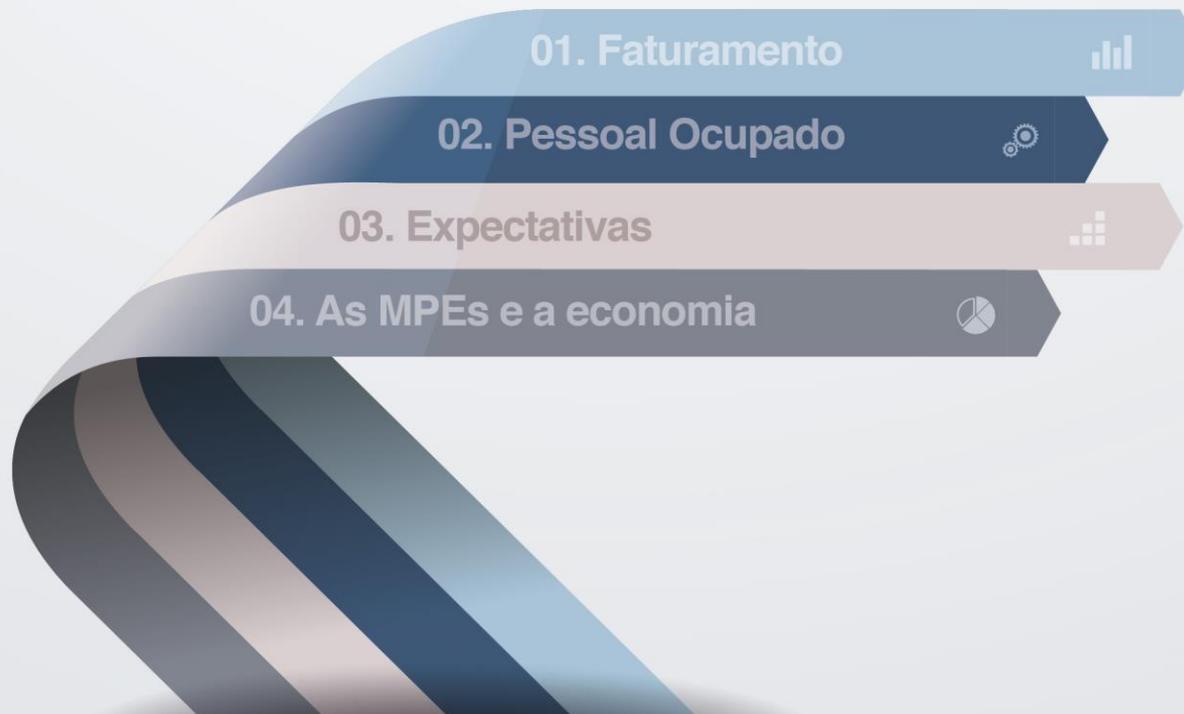


Indicadores SEBRAE-SP

pesquisa de conjuntura

Pesquisa mensal, realizada desde 1998 pelo Sebrae-SP, com apoio da Fundação Seade.



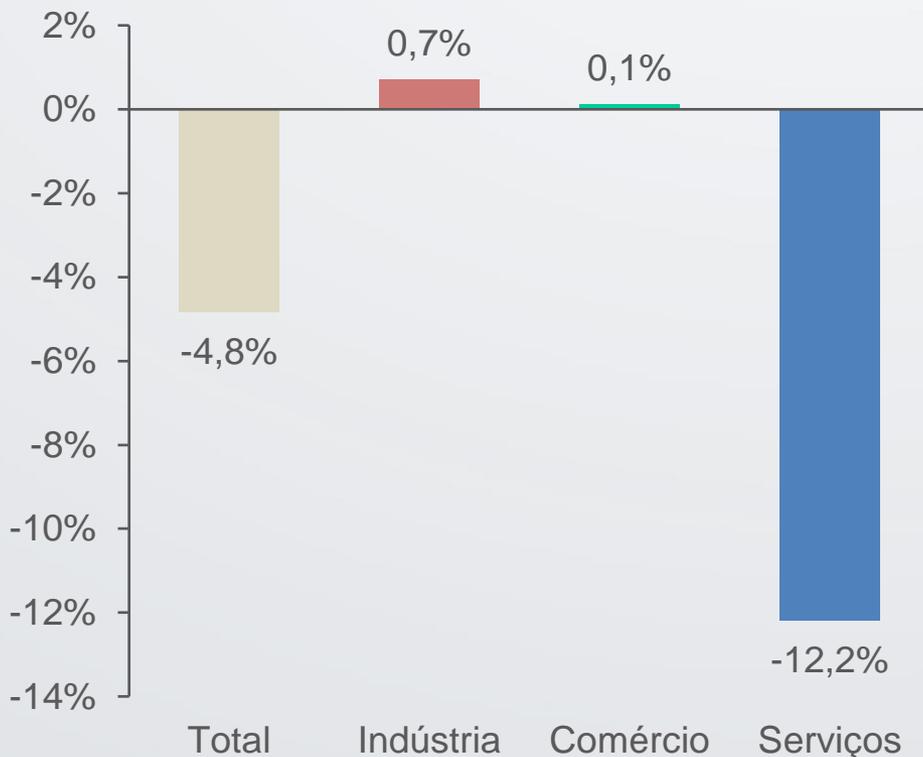
Avaliação da situação das micro e pequenas empresas ante as mudanças na conjuntura econômica (inflação, juros e taxa de câmbio, entre outros). Mensalmente, são entrevistados 2.700 proprietários de micro e pequenas empresas no estado de São Paulo.

★ Destaques

- Em **março de 2015**, as MPEs paulistas apresentaram queda de 4,8% no faturamento real sobre março de 2014 (já descontada a inflação).
- Por **setores**, no período, os resultados para o faturamento foram: indústria (+0,7%), comércio (+0,1%) e serviços (-12,2%).
- Os resultados para o faturamento em março de 2015 refletem a confiança em baixa dos consumidores, o aumento do desemprego, a queda do rendimento real dos trabalhadores, a inflação mais elevada e os efeitos de curto prazo das medidas de ajuste da economia, que afetaram o nível de consumo interno e contribuíram para a queda no faturamento das MPEs.
- No 1º trimestre de 2015, as MPEs paulistas apresentaram variação de -0,1% no total de **pessoal ocupado** em relação ao mesmo período de 2014. No mesmo período, a **folha de salários** paga pelas MPEs teve queda de 2,9% (já descontada a inflação do período), o que levou a uma redução de 1,6% no **rendimento real dos empregados** das MPEs (já descontada a inflação).
- Quanto às **expectativas para os próximos seis meses**, em abril/15, 59% dos proprietários de MPEs aguardam estabilidade quanto ao faturamento de sua empresa. Quanto à economia brasileira, 39% deles esperam manutenção no nível de atividade, ante 48% em abril/14. Houve aumento dos que aguardam uma piora no nível de atividade econômica nos próximos seis meses, de 26% em abril/14 para 38% em abril/15.



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo por setores – março/15 x março/14



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

- Em **março de 2015**, as MPEs paulistas apresentaram queda de 4,8% no faturamento real sobre março de 2014 (já descontada a inflação).
- Por **setores**, no período, os resultados foram: indústria (+0,7%), comércio (+0,1%) e serviços (-12,2%).
- O resultado reflete o desempenho fraco da economia brasileira em 2015.
- O desempenho do setor de serviços deveu-se, ainda, à base um pouco mais forte de comparação (em março/14, esse foi o único setor com resultado positivo, enquanto indústria e comércio tiveram resultados negativos) e à queda mais forte de receita do segmento de serviços prestados à empresas*.



- Os resultados para o faturamento em março de 2015 refletem a confiança em baixa dos consumidores, o aumento do desemprego, a queda do rendimento real dos trabalhadores, a inflação mais elevada e os efeitos de curto prazo das medidas de ajuste da economia, que afetaram o nível de consumo interno e contribuíram para a queda no faturamento das MPEs.

Faturamento das MPEs paulistas - variação (%) sobre o mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/
Seade.

Nota: Deflacionado
pelo INPC (IBGE).

4



Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total em março/15: R\$ 46,9 bilhões



Mar/15 x Mar/14:

- R\$ 2,4 bilhões

Mar/15 x Fev/15:

+ R\$ 2,7 bilhões

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

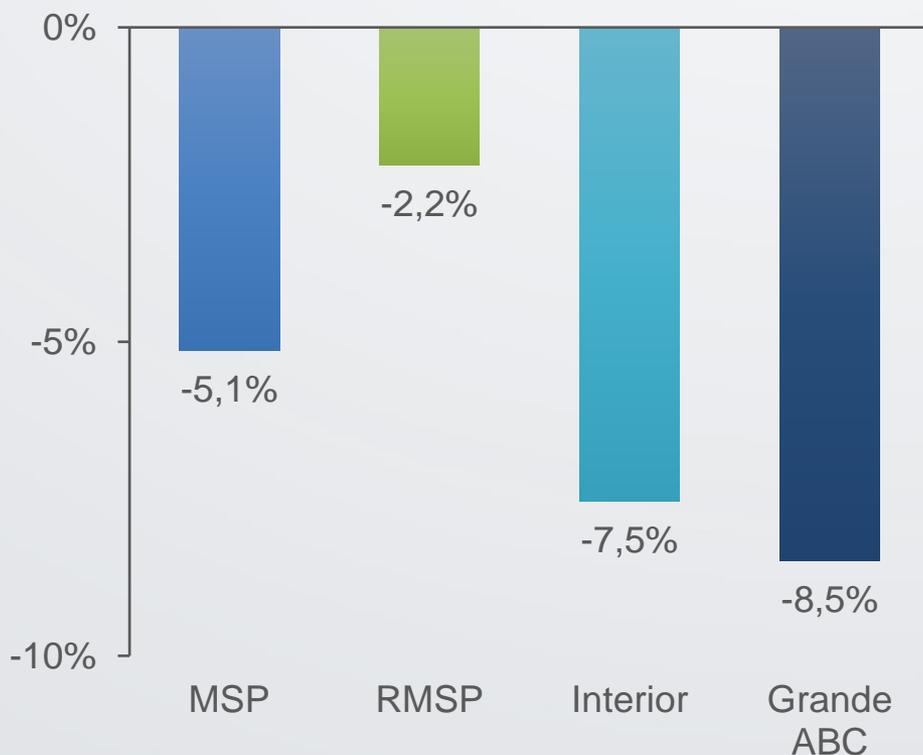
Faturamento médio observado em março/15= R\$ 30.062,78 por empresa.

Valores a preços de março/15 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.561.527 MPEs - Cadastro Seade (mar/12).



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo por regiões – março/15 x março/14

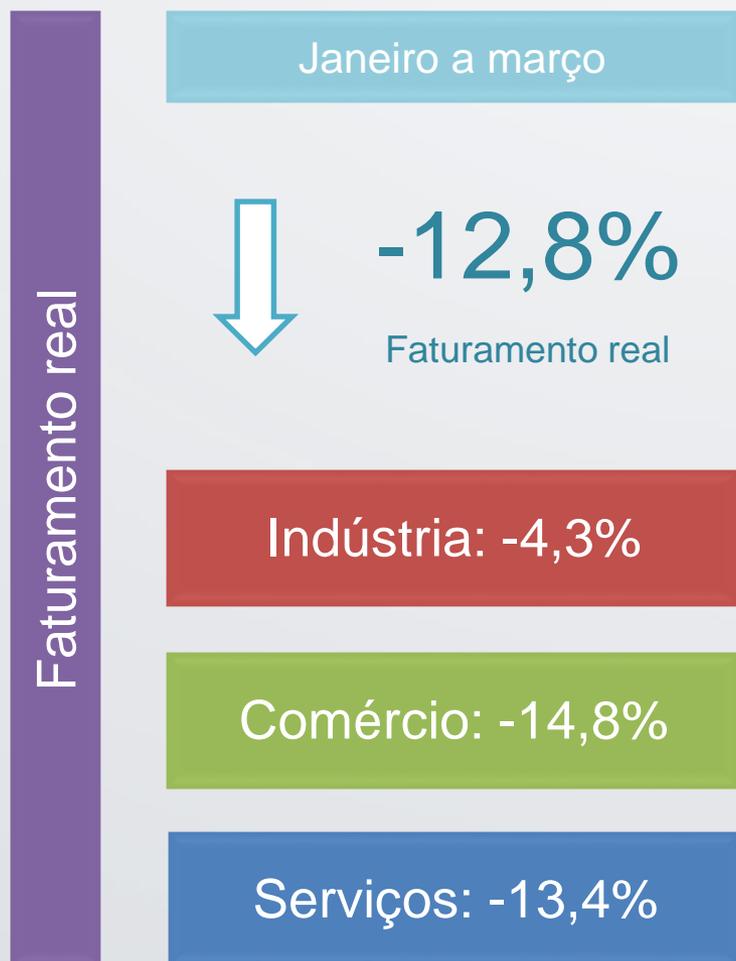


- Por regiões, em março/15 sobre março/14, os resultados para o faturamento foram:
 - ✓ Município de São Paulo (-5,1%)
 - ✓ RMSP (-2,2%)
 - ✓ Interior (-7,5%)
 - ✓ Grande ABC (-8,5%)
- A desaceleração da economia afetou todas as regiões do estado.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo (acumulado no ano)



- No 1º trimestre de 2015, as MPEs tiveram queda de 12,8% na receita real, sobre o mesmo período de 2014.
- Por setores, no período, os resultados foram: indústria (-4,3%), comércio (-14,8%) e serviços (-13,4%).
- O resultado é reflexo do nível mais fraco de atividade na economia e da piora na confiança dos consumidores.
- A indústria, com problemas de competitividade, vem apresentando resultados fracos há mais tempo que os outros setores e, por isso, teve o menor percentual de queda acumulada.



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo (março/15 x fevereiro/15)

- Na comparação de março de 2015 com fevereiro de 2015, as MPEs apresentaram aumento de 6,1% na receita real (já descontada a inflação).
- Pelo efeito calendário (maior número de dias), e por conta do Carnaval em fevereiro, março contou com mais dias úteis que fevereiro deste ano, o que teve reflexos positivos sobre a receita das MPEs.

Março/15 x fevereiro/15

**+ 6,1%**
Faturamento real

Indústria: +10,7%

Comércio: +9,5%

Serviços: +0,7%

02. Pessoal Ocupado

Rendimento e Folha de Salários

No ano: janeiro a março (2015 x 2014)



Pessoal ocupado nas MPEs

-0,1%



Rendimento dos empregados das MPEs (já descontada a inflação)

-1,6%

Folha de salários

-2,9%



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

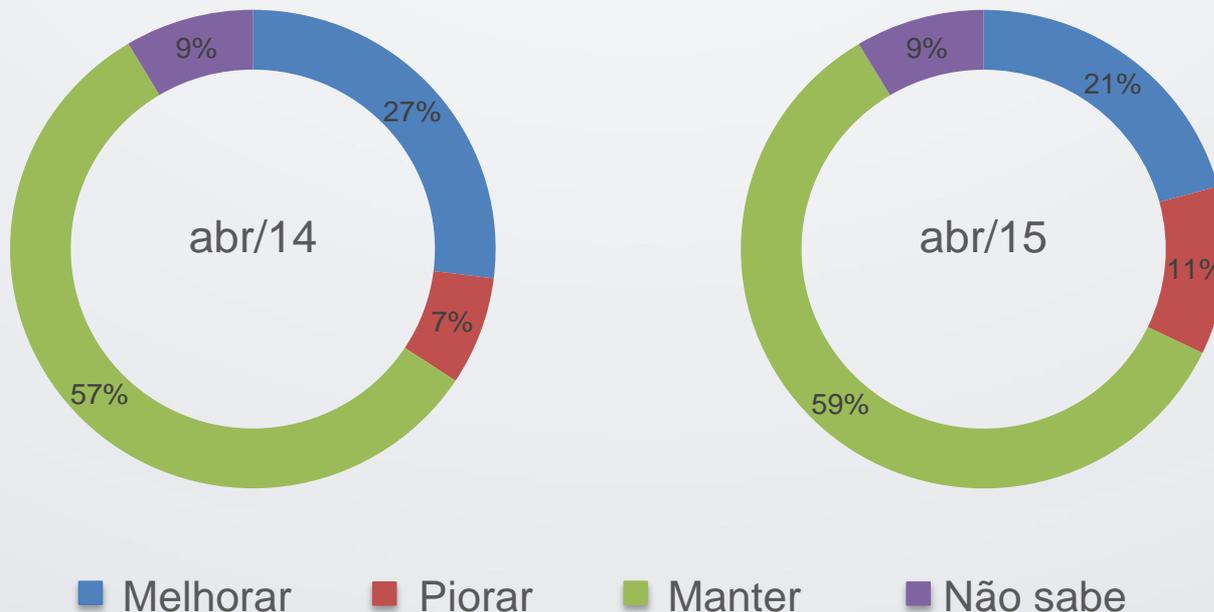
Notas:

(1) Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares+ empregados + terceirizados.

(2) O rendimento e a folha de salários incluem salários e outras remunerações.



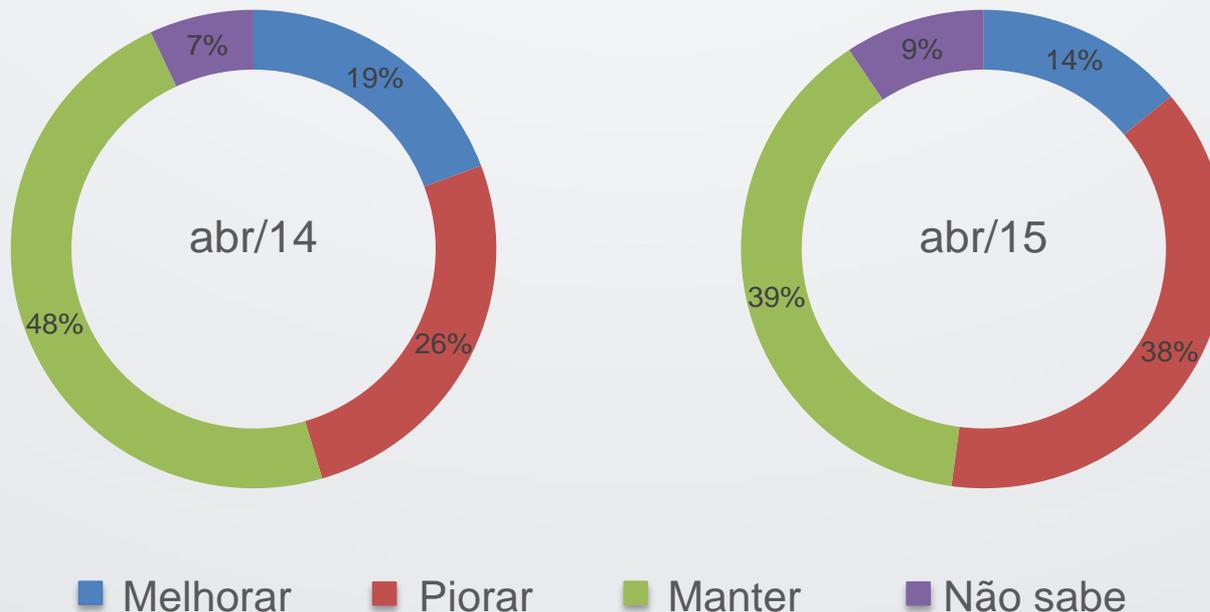
Expectativa dos proprietários para o **faturamento da empresa** nos próximos 6 meses



Em abril/15, a maior parte (59%) dos proprietários de MPEs espera estabilidade para o faturamento de sua empresa nos próximos seis meses. Em abril/14 eram 57%. 21% aguardam melhora do faturamento (em abril/14 eram 27%) e 11% esperam uma piora (eram 7% em abril/14). Outros 9% não sabem como evoluirá o faturamento da sua empresa nos próximos seis meses.



Expectativa dos proprietários para a economia brasileira nos próximos 6 meses



Em abril/15 a maior parte (39%) dos donos de MPEs espera **estabilidade** para a economia brasileira nos próximos seis meses. Em abril/14 eram 48%. Houve aumento dos que esperam **piora** (eram 26% em abril/14 e agora são 38%). 14% aguardam melhora na economia (em abril/14, eram 19%). 9% não sabem como a economia vai evoluir nos próximos 6 meses.

- A projeção dos analistas de mercado é que a economia brasileira tenha um desempenho fraco este ano. Segundo os analistas, em 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve ter uma queda de 1,2% sobre 2014. Fonte: Boletim Focus do Banco Central do Brasil, edição de 08/05/2015.
- As medidas de ajuste do Governo (p. ex., aumento de juros e contenção de gastos) tendem a ter efeitos de redução da atividade econômica no curto prazo. Para as MPEs, que vendem seus produtos e serviços principalmente no mercado interno, a piora na confiança dos consumidores e nas condições do mercado de trabalho (aumento do desemprego e menor crescimento da renda) apontam para um ano de dificuldades.
- Dessa forma, 2015 deve ser um ano de análise e cautela por parte dos empreendedores, evitando desperdícios e racionalizando produção e/ou vendas. Planejar e otimizar recursos serão importantes ferramentas para lidar com a economia mais fraca e a demanda desaquecida.

Apêndice:

Tabelas completas

Faturamento real das MPEs

Resultados de março de 2015

Faturamento Real MPEs do Estado de São Paulo			
Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Mar 15	Jan - Mar 15	Mar 15
	Fev 15	Jan - Mar 14	Mar 14
Estado de São Paulo	6,1	-12,8	-4,8
Setores			
Indústria	10,7	-4,3	0,7
Comércio	9,5	-14,8	0,1
Serviços	0,7	-13,4	-12,2
Regiões			
RMSP	6,2	-14,0	-2,2
Interior	6,0	-11,6	-7,5
Grande ABC	16,2	-14,5	-8,5
Município de São Paulo	1,7	-17,6	-5,1

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Pessoal ocupado nas MPEs

Resultados de março de 2015

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Mar 15	Jan - Mar 15	Mar 15
	Fev 15	Jan - Mar 14	Mar 14
Estado de São Paulo	1,0	-0,1	2,4
Setores			
Indústria	-1,3	-3,3	-5,5
Comércio	4,6	6,0	12,7
Serviços	-1,6	-4,9	-4,3
Regiões			
RMSP	-0,3	1,5	4,4
Interior	2,4	-1,9	0,3
Grande ABC	3,7	4,1	7,4
Município de São Paulo	-1,8	-2,4	-0,1

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares+ empregados + terceirizados.

15

Rendimento real dos empregados nas MPEs

Resultados de março de 2015

Setores de atividade	Rendimento Real dos Empregados nas MPEs do Estado de São Paulo		
	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Mar 15 Fev 15	Jan - Mar 15 Jan - Mar 14	Mar 15 Mar 14
Estado de São Paulo	-1,5	-1,6	0,4
Setores			
Indústria	2,7	0,3	3,1
Comércio	-3,4	-1,0	-1,1
Serviços	0,3	-2,9	2,1
Regiões			
RMSP	-0,4	-1,9	4,2
Interior	-2,6	-1,4	-3,0
Grande ABC	0,5	-1,9	-2,0
Município de São Paulo	-0,3	2,3	9,8

Fonte: SEBRAE-P/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Nota: O rendimento inclui salários e outras remunerações.

Gasto Total com Salários (Folha) Real das MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Mar 15 Fev 15	Jan - Mar 15 Jan - Mar 14	Mar 15 Mar 14
Estado de São Paulo	6,8	-2,9	3,8
Setores			
Indústria	1,1	-4,4	-7,2
Comércio	14,0	8,8	20,7
Serviços	3,8	-11,0	-4,0
Regiões			
RMSP	5,9	-4,0	5,3
Interior	7,8	-1,7	2,1
Grande ABC	11,8	-0,3	5,1
Município de São Paulo	-1,8	-7,9	0,2

Fonte: SEBRAE-P/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Nota: A folha de salários inclui salários e outras remunerações.

Ficha técnica

Pesquisa: Indicadores Sebrae-SP.

Objetivo: Avaliar mensalmente a situação das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas ante as mudanças na conjuntura econômica.

Metodologia: As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 3,6 milhões. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

Universo/Amostra: Amostra planejada de 2.716 MPEs do Estado de São Paulo por mês. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs paulistas. Esse universo é composto por 1.561.527 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (10%), comércio (53%) e serviços (37%).

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Gestão Estratégica

Gerente: Philippe Vedolim Duchateau

Coordenador: Marcelo Moreira

Técnico responsável no Sebrae-SP: Letícia Aguiar

Fornecedor: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: leticiaa@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177- 4948